

## LITURGIA DO CULTO PRINCIPAL NA IECLB

### A possibilidade de moldar

#### Introdução

Ao falar em liturgia ou *ordo* (do latim: ordem, estrutura) do culto principal na IECLB, estamos nos referindo à liturgia aprovada no concílio desta igreja, em outubro de 2000, em Chapada dos Guimarães/MT. Portanto, a liturgia que está na base do presente Livro de Culto é a *liturgia oficial* da IECLB. E para entender no que consiste a possibilidade de moldar cada parte e cada elemento dessa liturgia, torna-se necessário observar alguns pressupostos.

1. **Culto** é o encontro entre Deus e a comunidade, em determinada hora e em determinado lugar. O culto é, por excelência, comunitário. Assim, a pregação, as orações,

a reconciliação, a Ceia do Senhor têm este caráter coletivo. E isso não significa desprezar nem subestimar a importância e o zelo pela espiritualidade individual, fortalecida no culto e, de forma especial, na prática das *Orações Diárias da Comunidade*<sup>1</sup>, um tipo de culto cristão que a tradição protestante carece resgatar.

2. **Liturgia** é o conjunto de elementos e formas utilizados para a efetiva realização do culto.

3. Todos os elementos da liturgia são **úteis**, mas nem todos são **imprescindíveis**<sup>2</sup>.

1 Veja estudo sobre essas orações em: *Tear – Liturgia em revista*, São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, n. 7, p. 3-8, maio 2002.

2 Os elementos considerados imprescindíveis virão sublinhados no texto abaixo. Há critérios históricos, teológicos, bíblicos, antropológicos e confessionais para apontar os elementos imprescindíveis (veja acima, Seção I). Deles não

4. A liturgia está dividida em quatro **partes**, que são: Liturgia de Entrada, Liturgia da Palavra, Liturgia da Ceia do Senhor, Liturgia de Saída.

5. A liturgia, com seus elementos e suas partes, forma um **conjunto**, segue uma lógica, com início, meio e fim, onde cada elemento desempenha função específica a partir do seu significado.

6. Respeitados seu significado e sua função no *ordo*, que tem uma lógica interna, cada elemento e cada parte litúrgicos podem ser **moldados** criativamente.

7. Especialmente da moldagem – mais, ou menos, expressiva e extensa – vai depender a **duração** do culto.

Na relação descritiva que segue abaixo são apresentados todos os elementos da liturgia oficial da IECLB, cuja seqüência, em alguns casos, pode ser alterada. Ao lado de cada elemento, estão traduzidos seu significado e sua função na liturgia, seja numa concepção tradicional, clássica, seja segundo modalidades mais atuais, inculturadas, fruto de moldagem criativa.

se deveria abrir mão ao moldar a liturgia. Ainda assim, uma situação específica pode transformar um elemento útil em imprescindível. Exemplos: a) se o culto requer um momento litúrgico para que a comunidade clame em vista das dores do mundo, será utilizado o *Kyrie*; b) se o objetivo é expressar de maneira efusiva a gratidão e o louvor porque Deus vem na Palavra e na Ceia, será utilizado o *Gloria in excelsis*.

As liturgias do Livro de Culto procuram apontar, de forma criativa e diversificada, essas ênfases, seja nos elementos imprescindíveis, seja nos úteis. Em todos os casos, deve-se cuidar para não ofuscar ou mutilar a liturgia no seu conjunto com ênfases unilaterais.

## LITURGIA DE ENTRADA

### Providências

O preparo de um culto começa bem antes da sua efetiva realização. Além da moldagem da liturgia, em vista da *situação específica*<sup>3</sup>, há a necessidade de definir tarefas e providenciar – com antecedência e com carinho – símbolos e material de infra-estrutura. Um bom culto também depende disto.

### Chegada

Recomenda-se que cada comunidade encontre o jeito mais adequado de receber as pessoas, à medida que elas vão chegando ao local do culto. Isto vale para as pessoas que já se conhecem. Mas deve ser considerado de modo especial em relação às pessoas desconhecidas.

Para esse momento, é preciso providenciar um *lugar de encontro* adequado.

De preferência, isto deve ser possibilitado num lugar fora da igreja. Ali há recepção, diálogo, integração.

Enquanto isso, quem quiser poderá se recolher ao espaço silencioso, dentro da igreja.

Nesse período, as pessoas podem ser recepcionadas com canções e músicas. O preparo do lugar litúrgico pode ocorrer nesse momento. Pessoas da própria comunidade podem ser convidadas para isso. Também pode ser ocasião para apreciar exposição de quadros, fotos, objetos relacionados ao tema do culto.

### Informações técnicas e ensaios prévios

É preciso ter cautela na introdução de novidades no culto da comunidade. Recomendam-se explicações sobre mudanças na liturgia, bem como ensaios prévios daquilo que é desconhecido. Isso pode acontecer nos grupos da comunidade, de preferência, mas também antes de iniciar o culto, desde que seja breve.

3 Veja Seção I, p. 37.

### Sino

Evitem-se as informações técnicas durante o culto. Elas perturbam a comunidade e impedem o estabelecimento do verdadeiro clima de culto.

A passagem entre o momento das informações técnicas e do ensaio de músicas e o início efetivo do culto precisa ser sinalizada claramente. Havendo sino, ele é tocado para desempenhar esse papel.

Esta passagem pode ser feita com o *Prelúdio*. Também poderá acontecer por meio de um instante de silêncio, para o qual se precisa convidar e orientar a comunidade.

O sino anuncia e convida para o culto.

### Oração preparatória individual

Este é o momento oportuno para que cada pessoa faça, em silêncio, a *Oração preparatória individual*. As pessoas precisam ser estimuladas para redescobrirem e valorizarem esse componente da espiritualidade cristã.

### Prelúdio

O *Prelúdio* – através de uma peça musical meditativa executada no órgão, ou tocada pelo violão *solo*, ou pelo grupo de músicos, ou cantada pelo coral – chama e congrega a comunidade. Seguindo o sino, o *Prelúdio* ajuda a criar o ambiente de culto. Prepara as pessoas e as une num mesmo propósito. Sensibiliza-as ante a presença de Deus e sua comunidade reunida. Além disso, é momento de arte e de beleza.

### Acolhida (Versículo de entrada)

O culto resulta da ação primeira de Deus. Por isso, a comunidade é acolhida por Deus mesmo. Para transmitir essa acolhida de Deus, L faz uso do *Versículo de entrada*, que pode ser substituído por um poema ou outro texto breve pertinente<sup>4</sup>. Em princípio, ele indica o *tema* do culto, ou o *lema* da semana.

4 Veja Seção VII, p. 461ss..

Essa mensagem ainda pode ser comunicada através de uma imagem, ou de um gesto, ou de uma dança litúrgica, ou do *Prelúdio*.

A ênfase da acolhida de Deus, no início do culto, antes mesmo do “Bom-dia!” da pessoa que preside, é o anúncio de que Deus acolhe, ampara e protege a comunidade; é a revelação de que o Deus gracioso se deixa encontrar e está com a comunidade reunida.

Aqui convém lembrar (com utilização de símbolos!) o *tempo litúrgico* em que se está realizando o culto, fazendo menção clara ao nome do domingo.

Depois do “Bom-dia!” de Deus, a comunidade é saudada e recebida com carinho, com calor humano por quem coordena o culto. Pessoas visitantes são apresentadas, cumprimentadas, acolhidas. Pode haver um momento para a integração.

Devem-se distinguir as situações específicas: podem estar presentes pessoas enlutadas, aniversariantes, batizadas, nubentes, casais que festejam a data do seu casamento, confirmandos jubilares, etc.

Nesse momento pode-se informar, de maneira objetiva, sobre nascimentos, pessoas enfermas, pessoas que voltaram do hospital para casa, falecimentos. Esta é a ocasião para a “recordação da vida”: as pessoas compartilham fatos marcantes que aconteceram durante a semana.

A *Acolhida* é o momento de envolver a comunidade – de “quebrar o gelo” –, de modo que ela se sinta como família de Deus.

Para reunir a comunidade, para estabelecer o clima de culto e para fazer ecoar o louvor da comunidade, canta-se um hino. Esse pode ser um hino ou cântico da época litúrgica, da hora do dia (matutina, vespertina), do tema do culto, de invocação do Espírito Santo ou da Trindade.

Saudação  
apostólica  
ou Voto  
inicial

Nesse momento podem-se cantar mais hinos.

Por meio desta saudação (que pode vir antes do *Versículo de entrada* ou da *Acolhida*) fica expresso que o culto se realiza em nome, sob a graça e na companhia do trino Deus.

O *Voto inicial* (segundo a liturgia “capixaba”) é conhecido como “Invocação trinitária” ou primeira parte do “Intróito”, segundo a liturgia prussiana.

Quando usado, o *Voto inicial* pode ser vinculado ao Salmo do dia, que culmina com o *Gloria Patri* (Glória ao Pai). Nesse caso, a seqüência será: *Voto inicial*, *Salmo do dia* (que pode ser cantado ou recitado por uma pessoa ou em forma de litania), *Gloria Patri* (que pode ser cantado). Esse conjunto de elementos deixa bem claro que o culto ocorre por incumbência, em nome e para a honra e glória do trino Deus.

Invocação

Em lugar do *Voto inicial* pode-se rogar pela presença do Espírito Santo<sup>5</sup>.

Oração  
prepara-  
tória da  
comunidade  
– Confissão  
de pecados

Esta oração pode ser em forma de *Confissão de pecados*. Neste caso, observem-se alguns aspectos:

a) há muitas formas de realizar a *Confissão de pecados*. Uma delas é com a *Absolução* explícita, acompanhada do sinal da cruz<sup>6</sup>.

b) a *Confissão de pecados* pode ser profundamente poimênica. Em vista disso, deve-se pensar na possibilidade de oferecer, em outros momentos, *A Celebração da Penitência Comunitária*<sup>7</sup> e *O Ofício da Absolução Individual*<sup>8</sup>.

5 Veja exemplos em Seção VII, p. 475ss..

6 Veja Seção VII, p. 483-486.

7 Veja CPD, p. 30-32.

8 Veja CPD, p. 54.

c) nas origens do culto cristão, a *Confissão de pecados* estava vinculada ao *Gesto da paz*. Pecados eram reconhecidos e confessados a Deus e a comunidade ouvia a *Absolvição*. Ao mesmo tempo, as pessoas da comunidade faziam a reconciliação. Daí a importância do *Gesto da paz* na liturgia;

d) o lugar e a função da *Confissão de pecados* na liturgia não podem, todavia, fazer com que o significado da Ceia do Senhor fique reduzido a esse tema.

Uma música, uma canção do coral, um hino podem servir de estímulo para este momento. Pode ser útil um instante de silêncio para a confissão individual.

A *Oração preparatória da comunidade* não precisa necessariamente ter este caráter de confissão de pecados. Pode ser prece pela presença do Espírito Santo. Pode pedir por corações abertos para ouvir a mensagem do Senhor<sup>9</sup>.

A *Oração preparatória da comunidade* pode situar-se em outro momento da liturgia. Pode anteceder a *Saudação apostólica*, a *Acolhida*, ou até mesmo ser realizada como primeiro ato coletivo, fora ou dentro da igreja. Assim, assumiria caráter pleno de preparação para o culto.

A comunidade reunida realiza culto num contexto em que há muitas e diversificadas formas de sofrimento. Pessoas na comunidade, na localidade e no mundo clamam, gritam por compaixão, por misericórdia. A comunidade cristã não fecha os olhos e ouvidos ao se confrontar com essa realidade. Ela se sensibiliza com essas dores. Assume-as como parte da sua preocupação e desafio diaconais. No caso específico do culto, ela se irmana com as pessoas que sofrem e, com elas, clama ao Senhor: Kyrie eleison! Senhor, tem compaixão!

<sup>9</sup> Veja exemplos em Seção VII, p. 468-469.

Como ilustração dessa oração, segue o trecho inicial do *Kyrie* clássico<sup>10</sup>:

L. Em paz oremos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor! (= Kyrie eleison).

L. Pela paz que vem do alto e a salvação dos oprimidos, oremos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor!

Este conteúdo indica que há uma proximidade entre o *Kyrie* e a *Oração geral da Igreja*. Mas existe uma distinção essencial: o *Kyrie* aponta os clamores no mundo já na Liturgia de Entrada, e eles traduzem, em princípio, situações mais abrangentes. A *Oração geral da Igreja* vem depois da leitura e da pregação da Palavra e tem caráter mais específico.

Os exemplos desse clamor podem ser fruto de um diálogo, amplo ou em grupos menores, sobre a realidade de dor em que o culto é realizado. Nesse caso, algumas pessoas se expressam, de forma espontânea, sobre fatos da vida que revelam o gemido e o clamor de pessoas, bem como de toda a criação de Deus.

É essencial evitar que o *Kyrie* seja compreendido como extensão da *Confissão de pecados*. Para fazer essa distinção, pode ser útil que a comunidade fique em pé para a *Confissão de pecados* e sente para o *Kyrie*.

No culto, Deus está ali, no meio da comunidade, através da Palavra e dos Sacramentos. Essa presença é reconhecida com alegria e fé fervorosas. E isso se traduz em expressão de louvor a Deus e glorificação do seu nome. A comunidade dispõe aqui de um momento especial para expressar o louvor.

<sup>10</sup> O conjunto desta oração, com suas súplicas e exclamações, também chamado de *Litania do Kyrie*, cujo conteúdo também pode ser criado e moldado, encontra-se na liturgia para o tempo pós-pascal (veja Seção IV, p 167).

Essa exaltação de Deus pode (e deve!) ser vinculada à *situação específica* de cada culto. Por exemplo: a) havendo pessoas enlutadas, L dirá: “Estamos na presença de Deus, cuja Palavra diz: ‘Eu sou a ressurreição...’”; b) em caso de Batismo: “Deus vem a nós e, no Batismo, coloca em nós o seu selo e nos diz: ‘Tu és meu’”; c) no dia de Pentecostes: “Deus está no meio de nós através do Espírito Santo. Isto nos afirma sua santa Palavra”.

É recomendável omitir o *Gloria in excelsis* no tempo do Advento e no tempo da Quaresma. Sua ausência, nesses períodos, ressalta o compasso de espera, de vazio, de inquietação da Igreja. Sua entoação posterior, especialmente nos ciclos natalino (como os anjos cantaram aos pastores de Belém, Lc 2.14) e pascal (como Maria Madalena cantou ao saber da ressurreição, Mc 16.10), destaca a exaltação da vinda e da presença de Jesus.

Conhecida como *Coleta*, esta oração segue uma estrutura bem clara. Adaptada ao tema “Deus é ternura”, pode ser assim formulada:

L. (Invocação de Deus) Deus de ternura,  
(referência a uma ação de Deus no passado)

Tu, que olhaste com ternura o grupo de hebreus que sofria no Egito e que com ternura acompanhaste nossos pais e nossas mães,

(súplica por atendimento)

nós te pedimos, olha também para nós com olhos de ternura,

(frase indicando finalidade, vinculada ao tema do culto)

para que, com ternura, enxerguemos as pessoas que nos cercam e, dessa forma, sejamos comunidade acolhedora.

(*Doxologia* com fórmula trinitária)

É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

(A comunidade acolhe e subscreve a oração)

C. Amém.

Esta oração também pode assumir a função de recolher o que a comunidade expressou até esse momento do culto e apresentar isso a Deus, com o pedido de que sua Palavra a ilumine e oriente nesse contexto.

## LITURGIA DA PALAVRA

### Leituras bíblicas

AT  
Salmo do  
Dia  
Epístola  
Evangelho

As *Leituras bíblicas* seguem o lecionário<sup>11</sup> em uso na igreja. O lecionário, estruturado a partir de um trabalho cuidadoso e dedicado, oferece à comunidade um contato com um vasto número de textos bíblicos.

Por via de regra, são três as *Leituras bíblicas*: uma do Antigo Testamento e duas do Novo Testamento (Epístola e Evangelho). A *Pregação* toma por base um desses textos, ainda que leve em consideração os outros dois. O texto do Evangelho é aquele que indica o tema do culto.

Como exceção, pode ser excluída uma das leituras previstas, menos a do Evangelho.

Para orientar a comunidade, as leituras podem iniciar e concluir com uma fórmula fixa, conforme está indicado na liturgia-modelo (Seção III).

Se os textos para as leituras forem difíceis, pode-se iniciar com uma frase introdutória sobre seu contexto.

No anúncio da primeira leitura faz-se menção ao nome do Domingo: “Leitura de Gênesis ....., neste .... Domingo de.....”.

O texto do Evangelho recebe destaque, como clímax das leituras: ele é ouvido como a voz do Senhor vivo no

<sup>11</sup> Veja Seção I, nota 15.

meio do seu povo. Por isto é que a comunidade coloca-se de pé e aclama-o com o Aleluia.

O Salmo do dia, logo após a leitura do AT, pode ser cantado ou recitado de forma responsorial. Ainda pode fazer parte do *Intróito*, na Liturgia de Entrada.

Leituras feitas para ou com a comunidade fazem parte da diversidade de formas para ouvir o que o Senhor fala.

### Cânticos intermediários

Além do *Hino* que abre a Liturgia da Palavra, os *Cânticos intermediários* visam auxiliar a comunidade na assimilação do que o Senhor fala ao seu povo. Neste sentido, um mesmo refrão pode ser repetido entre as leituras.

O canto do coral ou a música instrumental podem assumir o lugar do refrão da comunidade.

O Salmo do dia pode desempenhar o papel de um *Cântico intermediário*.

O Evangelho é aclamado com o Aleluia, que é omitido no tempo do Advento e no tempo da Quaresma.

### Hino

Antes da *Pregação*, pode ser cantado o hino do domingo, um hino pertinente ao tema do culto, um hino que sublinhe aspectos relevantes de uma ou do conjunto das *Leituras bíblicas*.

Nada impede que este seja um dos momentos em que se canta mais do que um hino ou cântico, desde que pertinentes.

### Pregação

Um dos textos bíblicos dentre as leituras serve de base para a *Pregação*. A *Pregação* é, normal e tradicionalmente, feita por uma pessoa devidamente preparada e autorizada (ordenada) pela igreja.

Essa forma de realizar a *Pregação* não é, naturalmente, a única possível para traduzir o que diz a Palavra do Senhor para nosso contexto. Há muitas maneiras de se fazer isto, que podem ser complementares à *Pregação*

clássica. Daí que é útil o termo *interpretação* da Palavra de Deus.

Sob a coordenação de pessoa autorizada pela comunidade, essa interpretação pode acontecer de forma coletiva, valorizando reflexões expressas pelas pessoas no culto e possibilitando o diálogo (e até mesmo o estudo em grupos).

Na *Pregação*, assim como nas *Leituras bíblicas*, igualmente podem ter lugar dramatizações, painéis, depoimentos, contemplação, silêncio, apresentação de cânticos temáticos, testemunhos sobre vivências à luz da Palavra.

### Hino

Este hino concede tempo para que o conteúdo da *Pregação* seja melhor refletido e assimilado. Pode ser um hino/cântico que ressalte o tema da *Pregação*, ou aspectos relevantes nela destacados. Pode ser um hino que aponte a tarefa da comunidade decorrente da Palavra ouvida e pregada. Pode, ainda, expressar o louvor da comunidade em vista do que ela ouviu e de como aceitou essa mensagem.

### Confissão de fé

Como uma das respostas à Palavra lida e pregada, ao que Deus fez e faz por nós, a comunidade confessa sua fé perante o mundo. A *Confissão de fé* é uma oração peculiar, diferente das demais. Na maioria das vezes, ela conclui com um “Amém”.

Convém considerar que o Credo Niceno-Constantinopolitano é a *Confissão de fé* para os cultos dominicais, enquanto o Credo Apostólico é próprio para os cultos de Batismo.

Há *Confissões de fé* que podem ser cantadas<sup>12</sup>. Ainda existem as *Confissões de fé* contemporâneas<sup>13</sup>.

12 HPD 88: *Nós cremos todos num só Deus*. Veja ainda na relação dos *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

13 Veja abaixo, Seção VII, p. 503s.

Oferendas

Veja abaixo *Preparo da mesa e Ofertório*.

Avisos

Após ser confrontada com a Palavra do Senhor, a comunidade é informada sobre pessoas e situações que, em seguida, serão incluídas na *Oração geral da Igreja*, como casos de enfermidade, de luto, de carências, de desafios que esperam a sua ação pastoral e/ou diaconal.

Aqui ainda não entram as comunicações que dizem respeito aos programas e atividades da comunidade, os *Avisos gerais*. Esses ficam para a Liturgia de Saída.

Oração memorial

Na *Acolhida*, quando for o caso, a comunidade é informada sobre a presença de pessoas enlutadas. Elas são inseridas no aconchego da comunidade e a elas se afiança que Deus as carrega com sua mão. No caso do culto, essa mão de Deus pode ser a própria comunidade.

Portanto, no momento da *Oração memorial*, as pessoas enlutadas recebem o abraço expresso de Deus e da comunidade.

Este momento da liturgia pode ser moldado da seguinte maneira:

canta-se um hino alusivo ao tema morte e luto. Segue a leitura dos dados biográficos da pessoa falecida. Às pessoas enlutadas é dirigida uma mensagem específica, breve, baseada num texto da Escritura, com o propósito pastoral de ajudá-las a carregarem e trabalharem o seu luto. A ênfase recai na mensagem cristã da esperança na ressurreição.

De acordo com a prática da comunidade, as pessoas enlutadas podem ser convidadas a ficar de pé durante a mensagem ou, ainda, a vir até o altar. Na hora da *Bênção*, sua situação pode merecer atenção especial.

Depois, a *Oração geral da Igreja* pode iniciar com a oração da comunidade pelas pessoas enlutadas.

Oração geral da Igreja

No início desta oração, podem ser expressos motivos de gratidão e de louvor em função do reconhecimento da presença de Deus na vida cotidiana da comunidade: pela criança que nasceu, pela recuperação da saúde, pelo noivado/casamento, pela colheita dos frutos da terra, pelos passos dados na ação diaconal, pela presença missionária, etc. (poderão ser lembrados motivos que tenham aparecido na *Acolhida*).

Esse momento torna-se marcante e penetra a profundidade da alma humana se for acompanhado por um refrão cantado, como Graças, Senhor!<sup>14</sup> Pode-se cantar um hino de louvor após a apresentação dos motivos de gratidão. É um espaço propício para expressar o louvor e a gratidão da comunidade a Deus.

Os motivos que serão incluídos na intercessão da comunidade (em especial, a Igreja, seus obreiros e suas obreiras; o país e seus governos; o mundo e as autoridades; as pessoas que sofrem privações) são expressos de diversas formas na *Oração geral da Igreja*.

De preferência, as intercessões devem ser expressas em frases curtas, em que cada prece termina com uma senha, como, por exemplo: “pedimos, Senhor”, “oramos ao Senhor”, a qual a comunidade subscreve com um refrão, falado ou cantado<sup>15</sup>.

É essencial que essa oração seja, de fato, da comunidade. E há várias formas de fazer isto:

- a oração é formulada previamente, à luz do tema do culto e do contexto em que se realiza o culto;
- pessoas oram em voz alta, de forma espontânea;
- ainda antes do culto, pessoas entregam bilhetes com os motivos de suas preces à equipe de liturgia;
- motivos para a intercessão podem vir à tona na Liturgia de Entrada, durante o *Kyrie*. Podem-se retomar

14 Veja abaixo, *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

15 Veja abaixo, *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

esses temas de forma mais específica e incluí-los nesta oração;

– podem-se colocar bilhetes (na entrada da igreja ou nos bancos) nos quais as pessoas registram pedidos de oração durante o culto, e que são recolhidos durante um hino, após a *Prédica*;

– antes de iniciar essa oração, dá-se um tempo para que as pessoas anotem ou expressem de viva voz os motivos pelos quais querem que se interceda;

– quem preside o culto pode apresentar motivos para que as pessoas orem. A comunidade toda ora em silêncio.

No *Kyrie*, na Liturgia de Entrada, as dores do mundo são apresentadas. Na *Oração geral da Igreja*, após ouvir a palavra de Deus, a comunidade pede, de forma bem clara, para que Deus aja, venha, faça, transforme, carregue, motive.

## LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

### Ofertas

As *Ofertas* – em dinheiro e em espécie – constituem uma das respostas cristãs concretas (ação diaconal) ao amor de Deus que fala através da sua Palavra e vem nos Sacramentos. As *Ofertas* traduzem a gratidão da comunidade a Deus, seu compromisso e sua solidariedade com pessoas que passam necessidade, visando a justiça (1Co 16.1-2; 2Co 8.9). Por isto mesmo, importa garantir que as *Ofertas* sejam parte do culto, e não um componente ou adendo secundário.

A Igreja edita, a cada ano, um caderno com os “Textos Motivadores” para as *Ofertas*. Precisa-se fazer uso deles para anunciar as *Ofertas* com toda a clareza. O gesto cristão de ofertar ainda pode ser motivado por depoimentos de pessoas que atuam em instituições ou projetos apoiados com esses recursos.

As *Ofertas* são recolhidas e levadas ao altar enquanto se entoia um cântico apropriado, ou se ouve uma música. Será significativo animar as pessoas que levam essas dádivas a fazerem uma oração de gratidão. As *Ofertas* também podem ser levadas pela própria comunidade.

Considerando o que foi observado no texto anterior<sup>16</sup>, as ofertas podem ter sido recolhidas após a *Confissão de fé*. Nesse caso, podem ser levadas ao altar durante o *Ofertório*, junto com os elementos para a Ceia. Se forem recolhidas antes da *Oração geral da Igreja*, as pessoas beneficiadas podem ser incluídas nessa oração. Se recolhidas e levadas durante o *Ofertório*, são motivo para a gratidão e recomendação a Deus na *Oração do ofertório*.

### Preparo da mesa

Para sinalizar, visivelmente, ter chegado o momento em que Deus serve a comunidade na Ceia do Senhor e para evidenciar que a Ceia tem caráter de refeição comunitária, a mesa pode ser preparada neste momento do culto: o pão e o vinho (ou suco) são levados, em procissão, até a mesa. Na medida em que este preparo envolve a comunidade, sublinha-se a idéia de que a palavra de Deus, lida e pregada, desperta e mobiliza as pessoas para uma *reação* – ou *resposta-ação* – à ação primeira de Deus. Essa reação, portanto, não é sacrifício propiciatório, mas fruto da fé que age no amor.

### Ofertório<sup>17</sup>

Junto com as ofertas em dinheiro, ou em seu lugar, podem ser levados – em procissão – alimentos e outros

<sup>16</sup> Seção I, nota 18.

<sup>17</sup> “Essa oferenda, de uma ou de outra forma, constitui parte integrante do culto comum da Igreja cristã”, e “a Eucaristia é o âmbito que [também] deveria governar a política de receitas e despesas da Igreja” (J. J. von ALLMEN, *O culto cristão: teologia e prática*, São Paulo: ASTE, 1968, p. 366-367).



bens materiais, suportes da ação diaconal da igreja. Se forem alimentos, será significativo que a própria comunidade os leve e que deles sejam separadas as porções de pão e de vinho (ou suco) para a consagração na Ceia do Senhor. *Consagrar* significa separar e destinar, por meio de oração, o pão e o vinho que serão usados para um fim específico: a Ceia do Senhor.

O *Ofertório* também é momento apropriado para levar para o altar objetos representativos (símbolos) que traduzam a disposição e o compromisso da comunidade para o serviço na seara do Senhor. Seria ocasião oportuna para levar, por exemplo, um símbolo que traduza o compromisso do presbitério recém-instalado no culto, sempre como resposta ao amor primeiro de Deus por nós.

A *Oração do ofertório* é uma oração de ação de graças pelo pão e o vinho (ou suco da uva) trazidos à mesa. Ela também dá graças pelos demais frutos do trabalho humano, trazidos à mesa para serem partilhados com pessoas que necessitem da solidariedade da comunidade. Por meio dessa oração, a comunidade entrega os frutos do seu trabalho nas mãos de Deus. As pessoas beneficiadas, por sua vez, receberão as dádivas das mãos de Deus, e não de pessoas individualmente. Eis dois exemplos dessa oração:

(a) L. Deus, fonte da vida, o que trazemos, recebemos de ti. Abençoa estas dádivas e derrama sobre nós o espírito da tua inesgotável generosidade, de sorte que sempre estejamos dispostos a repartir o que recebemos com pessoas que necessitam do teu amor. Glória seja a ti, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C. Amém.

(b) L. Deus, que nos acolhes qual bom pai e boa mãe, usa este pão e este vinho a fim de que sejam para nós sinais da vida nova em Cristo.

De muitos grãos moídos surgiu esta massa, e das vides amassadas resultou esta bebida saborosa. Da mesma maneira, faze com que, nesta Ceia, embora muitos e diferentes, nos acolhamos e nos tornemos um só corpo em Cristo.

C. Amém.

Sabe-se que o *Ofertório* é um dos elementos litúrgicos que está sendo redescoberto e recuperado para o culto regular da comunidade. Enquanto durar esse processo, a passagem para a Liturgia da Ceia do Senhor pode se dar por meio de um texto bíblico, como por exemplo:

a) Jesus diz: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, eu vos aliviarei” (Mt 11.28).

b) “Oh! Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurada a pessoa que nele se refugia” (Sl 34.8).

Outra possibilidade para dar início à Liturgia da Ceia do Senhor é cantar um hino.

Estando prestes a celebrar e experimentar a presença real de Deus na Ceia do Senhor, a comunidade reconhece e expressa, por meio de oração, esse mistério, gesto de amor extremo de Deus por nós. Esta é uma das funções da *Oração eucarística*.

A *Oração eucarística* dá ênfase à gratidão: pelo que Deus fez, faz e fará por nós enquanto Criador e mantenedor da vida; pelo que Deus fez, faz e fará por nós por meio de seu Filho Jesus Cristo, nosso redentor; pelo que Deus fez, faz e fará por nós através do Espírito Santo, o nosso consolador. Por meio desta oração, a comunidade agradece a Deus, louva e glorifica seu nome pelo benefício que recebe na Ceia.

A *Oração eucarística* é precedida pelo *Diálogo*. Seu texto clássico é:

- L. O Senhor esteja convosco. C. E contigo também.
- L. Elevai os corações. C. Ao Senhor os elevamos.
- L. Demos graças ao Senhor, nosso Deus. C. Isto é digno e justo.

No coração da *Oração eucarística* está a *Narrativa da Instituição*, conhecida como *Palavras de Instituição*. Essa *Narrativa* afirma a presença real de Cristo; ela lembra e reafirma (“em memória de mim”), de maneira viva e atual, o benefício de Cristo (“por vós”) e expressa que a Ceia acontece em obediência à ordem de Jesus (“fazei isto”).

É por esta oração – dentro da qual está a *Narrativa da Instituição* –, e pela presença e ação do Espírito Santo, que se realiza a consagração. Isso não acontece pela dignidade da pessoa que pronuncia suas palavras, nem pelos gestos que realiza.

Nesta oração pede-se que o próprio Deus, igualmente através da ação do Espírito Santo, atue, de sorte que a comunidade seja transformada em um só corpo, que experimenta e irradia comunhão (*Epiclise de comunhão*).

A *Oração eucarística* afirma a perspectiva escatológica que move a vivência cristã. Daí a importância dos *Dípticos* ou *Mementos*<sup>18</sup>. Afirma, assim, que a Ceia é celebrada em união com todas as pessoas que já partiram desta vida como seguidoras e testemunhas da causa de Cristo<sup>19</sup>. Ao mesmo tempo, testifica a esperança cristã na res-

18 “Lembra-te, Senhor”.

19 Neste sentido, a *Oração eucarística* expressa a convicção cristã de que “nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, [nada] poderá separar-nos do amor de Deus” (Rm 8.38-39). Portanto, os *Mementos* permitem que a comunidade seja envolta poimenicamente, especialmente as pessoas enlutadas, pois manifestam a idéia da comunhão dos santos no corpo de Cristo.

surreição para a vida eterna, quando ocorrerá o banquete que o próprio Senhor vai preparar e servir à mesa.

A música pode ser componente relevante nesta oração. Podem ser cantados, entre outros refrãos: *Sanctus*, *Epiclise*, *Doxologia* final.

Convém lembrar que uma *Oração eucarística* pode, como qualquer elemento da liturgia, ser mais, ou menos, desenvolvida. Pode ser moldada! Portanto, resgatar esta oração para o nosso culto não significa, necessariamente, que “o culto fica muito comprido”<sup>20</sup>.

#### Pai-Nosso

Como expressão da condição da comunidade, que é corpo constituído por filhos e filhas do único e mesmo Deus; que articula o pedido de perdão que conduz à reconciliação; que pede pelo pão diário para todas as pessoas, desafio constante para que a justiça de Deus seja feita, a comunidade ora a oração do Senhor.

É oportuno orar essa oração de mãos dadas. Valoriza a força do gesto, o contato corporal do corpo de Cristo.

O *Pai-Nosso* pode ser cantado pela comunidade ou pelo coral. Ainda pode ser traduzido por meio de dança litúrgica.

#### Gesto da paz

Cristo não poupou sua vida *por nós*. Nesse sacrifício está presente seu anseio profundo por paz, a paz que somente ele traz e oferece (João 14.27). Trata-se da paz que move e transforma pessoas; que excede nosso entendimento; que restabelece relações rompidas; que promove o perdão e articula a reconciliação.

A comunidade é convidada, a partir da paz e do perdão que Cristo concede, a realizar o *Gesto da paz*, através de um aperto de mãos, de um abraço, de um beijo facial (há que se respeitar valores culturais).

20 Veja exemplos abaixo, na Seção VI.

## Fração

Pelo significado e pela força transformadora desse gesto, convém criar espaço que permita a locomoção das pessoas para se saudarem, bem como deixar o tempo suficiente para essa ação.

Uma música pertinente ajuda a sensibilizar para esse gesto.

O *Gesto da paz* pode ter lugar em outros momentos do culto. Pode ser incluído na Liturgia de Entrada, logo após o anúncio do perdão<sup>21</sup>, ou mesmo antes do *Preparo da mesa* e do *Ofertório*.

A *Fração* é momento para destacar os gestos marcantes de Jesus na sua última Ceia. Ao tomar o pão, o mesmo é fracionado, repartido. No caso do cálice, o momento da *Fração* pode servir para nele derramar o líquido da jarra. A força dos gestos contribui para apontar aquilo que de fato cria a comunhão que une e que move a comunidade cristã: o que Cristo fez *por nós*: ele se doou, inteira e plenamente, e selou a unidade cristã ao dar de beber no cálice comum.

Durante a *Fração*, os elementos pão e cálice são elevados, no sentido de serem apresentados à comunidade.

As palavras que acompanham o gesto da elevação são de 1Co 10.16: “O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo”.

Para combinar com os relatos da *Narrativa da Instituição*, a seqüência desse trecho bíblico pode ser invertida, desta maneira: “O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo; o cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo”.

A comunidade confirma sua unidade *em Cristo*, apesar da sua diversidade, com as palavras de 1Co 10.17,

21 Veja exemplo abaixo, Seção IV, à p. 105.

## Cordeiro de Deus Agnus Dei

expressas em seguida: “Nós, embora muitos, somos um só corpo”<sup>22</sup>.

Para Lutero, este hino “se presta de modo excelente para o sacramento, porque canta e louva expressamente a Cristo por ter carregado nosso pecado, e com palavras belas e sucintas promove a memória de Cristo de forma vigorosa e muito linda”.

Este hino é como uma confissão de fé da comunidade, por meio da qual reconhece, como João Batista, que Jesus é o Cordeiro de Deus, o Enviado.

O hino é cantado<sup>23</sup> logo após a *Fração*, ou logo após o convite para a *Comunhão*.

Enquanto canta, a comunidade pode se deslocar para o ato da *Comunhão*.

## Comunhão

Na *Comunhão*, a comunidade experimenta o que ela ouviu e expressou anteriormente: Cristo está realmente ali, no pão e no cálice da comunhão e, através deles, a diversidade comunitária torna-se *um só corpo*.

Por isso mesmo, cabe encontrar e realizar formas de *Comunhão* que expressem e reforcem o significado desta palavra. Devem ser evitadas formas que dão margem ao individualismo, à exclusão, à solução rápida e simplista, como podem indicar o uso dos copos de cafezinho e a fila, por exemplo.

É oportuno criar e estimular para atitudes que sublinhem gestualmente a *Comunhão* celebrada. Por exemplo, há que se recuperar gestos de reverência quando as pessoas se aproximam e quando saem da mesa. Após a *Comunhão*, de preferência posicionadas em círculo, ao redor da mesa, as pessoas podem ser convidadas a da-

22 Este texto pode ser cantado. Veja *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

23 Veja exemplo abaixo, nos *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

rem-se as mãos para serem despedidas. Depois, antes de sentar-se, cada qual pode fazer sua oração silenciosa.

Textos breves, música ou o silêncio meditativo podem acompanhar a *Comunhão*.

#### Hinos – Música

**Música, cânticos, hinos, coros** – pertinentes - têm lugar durante a *Comunhão*.

São apropriados hinos litúrgicos de comunhão, pequenos refrãos, repetidos, com intervalos que possibilitam ouvir a música instrumental.

O silêncio também pode ser elemento apropriado, especialmente quando a celebração reúne uma comunidade menor.

Após a *Comunhão* pode ser cantado um hino de gratidão.

#### Oração pós- comunhão

**De fato, a *Oração eucarística* é a oração de mesa.** Nela é articulado o significado da Ceia e se dá graças a Deus, efusivamente. Ainda assim, pode ser formulada a *Oração pós-comunhão* para agradecer pelo que foi recebido e experimentado na Ceia, com vistas ao testemunho que inicia com o *Envio* para servir ao Senhor.

### LITURGIA DE SAÍDA

#### Avisos gerais

**Este é o momento recomendado para os avisos que tratam da vida comunitária em geral:** reuniões, encontros, eventos, tarefas, convites. Aqui cabem informações e convites para eventos e atos na *ecumene*, bem como em toda a sociedade.

Zela-se para que não se ocupe muito tempo com os *Avisos gerais*. Se a lista for muito extensa, é recomendável imprimir os assuntos num boletim. Neste caso, nem precisam ser apresentados aqui. Será suficiente fazer referência ao boletim.

II.74

Um hino ou cântico neste momento pode ser apropriado para reunir a comunidade numa mesma disposição ante a *Bênção* que virá em seguida, após os *Avisos gerais*.

Pode ser oportunidade para uma apresentação instrumental ou do coral (que, em princípio, tem a função de sustentar o canto comunitário), e até para simplesmente cantar mais tempo, se a comunidade assim desejar.

#### Bênção

**A comunidade sai e volta para o mundo animada pela confiança na presença de Deus.** Isto lhe é afiançado através da *Bênção*. O texto dessa *Bênção* pode ser falado, como no caso da clássica bênção aarônica. Existem bênções cantadas. E elas podem ser acompanhadas por gestos.

#### Envio

**Abençoada por Deus, sabendo da sua presença na vida cotidiana de cada pessoa, a comunidade não se retrai do mundo e dos desafios humanos, nem monta sua tenda dentro do templo.** Abençoada, a comunidade é enviada e vai (“Ide em paz e servi ao Senhor com alegria”), com coração agradecido (“Demos graças a Deus”), para o seu culto do dia-a-dia, isto é, para viver a vida servindo ao Senhor.

A *Bênção* e o *Envio*, ou somente o *Envio*, podem acontecer do lado de fora da igreja. Para isto, será marcante se as pessoas estiverem num grande círculo, e de mãos dadas.

#### Poslúdio

**Trata-se da peça musical que encerra o culto.**

#### Sino

**O sino anuncia que o culto da comunidade reunida terminou.**

#### Confraternização

Ainda que o culto seja declarado encerrado, a comunidade pode ser convidada para tomar um chá, para cantar, para informalmente dialogar, ou até mesmo para realizar uma refeição. Assim pode iniciar o culto do dia-a-dia!

II.75

## OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

### Batismo

E qual é, na liturgia oficial da IECLB, o lugar para a realização do Batismo?

1. Uma das prioridades do Conselho de Liturgia, após a publicação deste Livro de Culto, será a elaboração de uma liturgia para culto de Batismo.
2. Enquanto não se tem essa liturgia, recomenda-se que o Sacramento do Batismo seja realizado na Liturgia da Palavra, precisamente, após a *Pregação* e antes da *Oração geral da Igreja*.

### Culto sem a Ceia do Senhor

Culto cristão é, originalmente, culto com a Ceia do Senhor. No entanto, a história das comunidades da IECLB (e de outras Igrejas) carrega em seu seio a prática dos cultos sem a realização do Sacramento do Altar. Trata-se do *culto da Palavra*. Daí surge uma pergunta relevante: como transformar uma liturgia eucarística (que é o caso da maioria das liturgias deste Livro de Culto) em liturgia para culto da Palavra?

1. É preciso que a equipe de liturgia revise todo o texto da liturgia.
2. As ofertas passam a ser recolhidas antes da *Oração geral da Igreja*.
3. Após a *Oração geral da Igreja* segue o *Pai-Nosso* e, depois, a Liturgia de Saída.